
O CHÃO NAS CIDADES: PERFORMANCE E POPULAÇÃO DE RUA

Andréa Lúcia Maciel Rodrigues (Andréa Garcia)

O *Chão nas Cidades* é uma intervenção urbana que, ao colocar corpos deitados em espaços estratégicos e de grande circulação, provoca uma ruptura de ritmo e dinâmica no cotidiano da cidade. A ação principal evita qualquer tipo de representação plástica, teatral ou coreográfica e estabelece um jogo entre o estado inusitado do performer e do passante.

A performance concentra-se na produção do ato de maneira que a sua condução seja o resultado das impressões geradas pelo público urbano. Os agentes da performance vestem-se como a população do local e exercitam a sua disponibilidade em *não atuar*; agem como pontes ou catalisadores do impacto gerado por seu gesto (se deitar no chão), deixando vir à tona os inúmeros desdobramentos espontâneos desencadeados pelos passantes.

A intervenção visa a ocupação de zonas de tensão na cidade marcada pela convivência da população de rua com a população produtiva local. O trabalho discute o espaço social, suas oposições e propõe novas formas de apropriação do espaço na arena de exclusão social. A performance torna evidente a vulnerabilidade dos laços sociais e grau quase zero das garantias sociais de um enorme contingente da população.

Com o gesto de ir ao chão, a performance copia o comportamento do morador de rua e chama atenção para sua existência cotidiana. Dessa forma retoma o que Nicolas Bourriaud (2001) denomina de “utopias de aproximação”, práticas artísticas que se estendem num vasto território de experimentações sociais e que agem gerando novas percepções e relações de afeto num mundo regulado pela divisão do trabalho, ultra-especialização e o isolamento individual.

As ações dessa performance geram um *acontecimento* em que as barreiras de arte, realidade e espetáculo ficam propositadamente indefinidos. O formato inespecífico dessa performance colabora para uma multiplicidade de leituras e pontos de reflexão.

Além de discutir questões intrínsecas da arte/performance em relação às dinâmicas do cotidiano, o trabalho ainda suscita outras discussões como: as relações entre intervenção urbana e performance, as zonas de fronteira entre performance e performance política, e o legado do distanciamento Brechtiano, nos processos de criação e recepção das performances políticas.

A discussão que norteia as ações da pesquisa se estrutura a partir da inter-relação de duas perspectivas: a primeira, empírica e etnográfica, decorrente das experiências de ação e recepção da performance nas ruas da cidade, em que participo como performer e pesquisadora. A segunda vertente articula-se a partir de um conjunto de referências teóricas que investigam a arte contemporânea, arte política e intervenção urbana.

12 | Em função da ênfase depositada no papel da performance foram relacionados os conhecimentos da história da arte da performance que referenciam a arte de vanguarda

e os seus principais conceitos presentes em movimentos como o Dadaísmo, Futurismo, *Happening* e *Body art*. São igualmente contextualizados os movimentos que influenciaram a arte da *performance* no Brasil, como o Modernismo e o legado do artista Flávio de Carvalho.

Por se tratar de uma abordagem etnográfica da *performance* no ambiente da cidade, que se projeta a partir do desejo de estabelecer, por meio da arte, uma relação direta com realidades emergentes do mundo contemporâneo, foi também necessário a reflexão e contextualização de zonas limítrofes entre *performance*, cotidiano e espaço público.

O estudo teórico sobre os cruzamentos existentes entre *performance* e cotidiano e a definição de espaço público que se estabelece a partir das noções de lugar, relações sociais e contextualização da ambiência da cidade orientaram a reflexão sobre as ferramentas de criação e fenômenos da recepção presentes na *performance* O *Chão nas Cidades*.

O papel central desempenhado pelo corpo nessa *performance* tornou também necessário o levantamento de aspectos relativos aos domínios de uma cinética corporal e dos processos presentes na ação de pensar o espaço com o corpo.

Para enfrentar as questões políticas inerentes a essa *performance* de intervenção urbana foram analisadas as ferramentas estéticas e politizantes comuns ao Teatro Épico de Brecht e às *performances*, observando a existência de um legado do efeito do *distanciamento* brechtiano nos processos de criação e recepção das *performances políticas*.

O percurso da investigação seguiu as trilhas teóricas de Renato Cohen, Richard Schechner, Jorge Glusberg, entre outros, acompanhados da reflexão política e de lugar de Jacques Rancière, Marc Augé, Rosalyn Deutsche, Victor Turner. Instrumentos críticos fundamentais para a realização deste trabalho, que é pensar o chão das cidades como espaço social e a *performance* como mediadora do processo social e estético. (Glusberg, 2003).

BIBLIOGRAFIA

- AUGÉ, Marc. *Não lugares*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- ARENDT, Hannah. *O que é política*. Rio de Janeiro, Bertrand, 1998.
- BATTCOCK, Gregory. *A nova arte*. São Paulo. Perspectiva, 2004.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- _____. *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRECHT, Bertold. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1987.
- COHEN, Renato. *A performance como linguagem*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1989.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*, 1991. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DEUTSCHE, Rosalyn. *Eviction: arte and spatial politics*. Cambridge Mass.: Mit, 1989.
- GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance – do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.